

O curso de língua alemã instrumental para fins de leitura:
experiências no contexto do IsF/
*German for reading purposes:
Erfahrungen im Rahmen des Programms Sprache ohne
Grenzen*

Anelise Freitas Pereira Gondar *

Professora adjunta do setor de língua alemã e do programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UFF, Niterói, RJ. Doutorado em Política Internacional pela PUC-Rio. Atua nas áreas de linguística aplicada, com ênfase em Estudos da Tradução e Interpretação, formação de professores e contato linguístico.

 <https://orcid.org/0000-0001-7594-8857>

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho **

Professor adjunto do setor de língua alemã e do programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UFF, Niterói, RJ. Doutorado em Letras pela PUC-Rio. Atua nas áreas de linguística, com ênfase em formação de professores, políticas linguísticas, contato de línguas, fonética e tradução.

 <https://orcid.org/0000-0002-6050-5591>

Recebido em: 14 abr. 2024. **Aprovado** em: 28 jun. 2024.

Como citar este artigo:

FILHO, E. S. B.; GONDAR, A. F. P.. O curso de língua alemã instrumental para fins de leitura: experiências no contexto do IsF. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 3. p. e-2342, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12753048>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca da experiência de reimplantação do programa Idiomas sem Fronteiras - IsF em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Neste artigo, apresentamos a experiência de criação, no ano de 2022, e posterior oferta do curso “alemão instrumental para fins de leitura”. Inicialmente, o artigo se dedica a um panorama breve e geral acerca da trajetória histórica do programa IsF, evidenciando a relevância do programa no âmbito do ensino do alemão. Em seguida, a partir de Stanke (2011) e Nascimento (2015) discutimos as reflexões teóricas sobre o “alemão para fins específicos” que orientaram a criação do curso. Por fim, apresentamos a experiência de oferta do curso em âmbito local e nacional ao longo de 2023.

PALAVRAS-CHAVE: alemão instrumental; Idiomas sem Fronteiras; Internacionalização.

*

 anelisegondar@id.uff.br

**

 ebolacio@id.uff.br

ABSTRACT

Ziel dieses Artikels ist es, Überlegungen zur Wiedereinführung der deutschen Sprache im Rahmen des Programms Sprachen ohne Grenzen (IsF) an einer öffentlichen Universität im Bundesstaat Rio de Janeiro zu präsentieren. In diesem Artikel werden die Erfahrungen vorgestellt, die bei der Einrichtung eines Kurses mit der Bezeichnung "Deutsch für Lesezwecke" im Jahr 2022 und dem anschließenden Angebot im Jahr 2023 gemacht wurden. Der Artikel beginnt mit einem kurzen Überblick über die historische Entwicklung des IsF-Programms, wobei die Relevanz des Programms für den Bereich Deutsch als Fremdsprache hervorgehoben wird. Anschließend werden auf der Grundlage von Stanke (2011) und Nascimento (2015) die theoretischen Überlegungen zum Thema "Deutsch für besondere Zwecke" erörtert, die bei der Entwicklung des Kurses zugrunde gelegt wurden. Schließlich stellen wir die Erfahrungen vor, die mit dem Angebot des Kurses auf lokaler und nationaler Ebene im Jahr 2023 gemacht wurden.

KEYWORDS: German for reading purposes; IsF - Sprache ohne Grenzen; Internationalisierung in der Hochschulbildung.

1 Introdução

A internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras vem se estabelecendo como demanda há algumas décadas (Miranda, Stallivieri, 2017) e é possível afirmar que é uma política pública fundamental para estabelecer as bases do avanço tecnológico, de conhecimento e econômico de uma sociedade no contexto global. Na literatura especializada, a chamada internacionalização se dá a partir de articulações envolvendo instituições primordiais para o avanço da ciência e da sociedade - como é o caso das IES (Instituições de Ensino Superior).

Nesse contexto, o governo federal iniciou em 2012 o programa Ciência sem Fronteiras que tinha o intuito de promover maior circulação de discentes ao nível da graduação em universidades no exterior. O programa previa que os alunos e as alunas permanecessem entre 6 e 12 meses em universidades parceiras em outros países. Identificando uma defasagem na proficiência dos/ das aprendizes participantes do programa, foram iniciados esforços para trazer à vida o programa Idiomas sem Fronteiras (doravante IsF), com a participação do idioma alemão a partir de 2016. Com investimento do governo alemão no instrumento de ensino e nivelamento¹, muitas universidades federais se juntaram à iniciativa.

Desde 2019, com o programa reeditado pela Andifes, vimos a possibilidade de retomar a oferta local e coletiva do idioma alemão com o intuito de democratizar o acesso a esse idioma tão importante sobretudo para áreas vitais ao desenvolvimento do País, como Saúde, Engenharias, e também Humanidades.

Nesse artigo, portanto, pretendemos apresentar inicialmente os marcos gerais da

¹ Os marcos da primeira iniciativa de oferta do idioma alemão no âmbito do programa IsF podem ser encontrados aqui: < <https://isf.mec.gov.br/idiomas/alemao> > , acesso em 30 out. 2023.

iniciativa de promoção do ensino de língua alemã através do programa IsF a partir de uma universidade federal. Para além da importância do programa IsF em si, na primeira seção evidenciamos a relevância do fomento da aprendizagem da língua alemã em específico, haja vista as especificidades da língua alemã, as relações bilaterais nas áreas da Ciência e Tecnologia entre o Brasil e os países de língua alemã, bem como a importância do programa em termos de serviço ofertado pelos setores e departamentos de Língua e Literatura alemãs para as próprias universidades em que estão inseridos.

Em seguida, o artigo explora de forma não exaustiva alguns marcos teóricos em torno do ensino de “língua para fins específicos”, exemplificando a partir de experiências do universo do ensino do alemão (Stanke, 2011; Nascimento, 2015) a sua relevância e suas potencialidades.

Por fim, o artigo apresenta algumas reflexões consolidadas acerca da confecção de um curso desenvolvido para oferta no âmbito do programa, intitulado “Alemão instrumental para fins de leitura” e da sua oferta ao longo do ano de 2023. O curso foi oferecido três vezes, uma vez em oferta local e duas vezes em oferta coletiva, e contou com algumas reformulações.

Consideramos que o curso, a despeito de algumas dificuldades, resultou exitoso, ocasionando inclusive a replicação do material e da oferta por parte de outra IES parceira. Concluímos que, conquanto ainda desconhecido do público acadêmico, o curso de “Alemão Instrumental para fins de Leitura” tem papel relevante para a democratização e visibilização do idioma alemão na comunidade acadêmica e pode, assim, contribuir para uma maior internacionalização das universidades públicas brasileiras.

2 IsF Alemão - um breve histórico

O programa Idiomas sem Fronteiras foi criado em consequência do projeto de internacionalização que foi implementado no Brasil no início do século XXI - programa de bolsas de estudo do governo “Ciência sem Fronteiras” (CsF), que possibilitou a realização de estadas acadêmicas no exterior por mais de 100.000 estudantes e pesquisadores brasileiros entre 2011 e 2016 (cf. Voerkerl, 2017, p.218; Soethe e Chaves, 2019, p. 903).

Ainda que o CsF tenha obtido bastante sucesso, o programa foi muito criticado por ter sido notado logo no início que a maioria dos bolsistas enviados ao exterior não possuíam conhecimentos suficientes do idioma do país aos qual se destinavam, o que tornava bastante complicada uma participação exitosa nas atividades acadêmicas (cf. Abreu e Lima *et al.*, 2016, p.

20).

A fim de auxiliar os estudantes bolsistas a alcançarem um nível de proficiência linguística satisfatório para sua estada, foi implantado o programa Inglês sem Fronteiras em 2012 pelo Ministério da Educação do Brasil, MEC, tendo sido criado um órgão de coordenação para a área de línguas estrangeiras em nível federal (cf. Abeu e Lima *et al.*, 2016, p. 20; Soethe e Chaves, 2019, p. 904).

O programa chamava-se inicialmente Inglês sem Fronteiras, mas já no ano de 2014 foram integrados outros idiomas, e o programa passou a se chamar Idiomas sem Fronteiras para poder abranger o alemão, o espanhol, o francês, o italiano e o japonês, além do português como língua estrangeira (cf. Abreu e Lima e Moraes, 2016, p. 305).

Infelizmente, o MEC decidiu, em 2018, encerrar o Programa Idiomas sem Fronteiras. Por esse motivo, a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais) tomou a decisão, em novembro de 2019, de encampar a estrutura do IsF em seu seio. A professora Denise Abreu e Lima foi designada coordenadora nacional da Rede Andifes-IsF².

A partir de 2020, o programa Idiomas sem Fronteiras e com ele o IsF-Alemão pôde retomar suas atividades em algumas instituições credenciadas ou que tiveram professores especialistas credenciados – como é o caso da Universidade Federal Fluminense. No entanto, por conta da pandemia, o novo credenciamento dos especialistas só foi realmente efetivado em 2020 e as atividades só foram retomadas em 2021³.

Desde a retomada do Programa IsF de fato em 2021, vêm sendo desenvolvidas em nossa universidade no idioma alemão cursos ofertados na modalidade online, tanto na oferta geral quanto na oferta local, e na modalidade presencial (somente na oferta local).

Na versão anterior do IsF-alemão, o objetivo maior era levar os alunos e alunas até o nível B1 através de cursos online oferecidos pelo DAAD com senhas na plataforma DUO, com acompanhamento de tutores online e presenciais.

Nossa proposta atual de oferta é tripla. É, dessa forma, oferecer cursos para iniciantes e também para objetivos específicos, como o é o caso da preparação para uma estada iminente em

² Cf. <https://www.andifes.org.br/?p=87678>, acesso 07/09/2023; <https://www.andifes.org.br/?p=90841>, acesso 27/10/2023.

³ Em 2019, houve ainda a oferta de cursos e no caso do IsF-alemão, por iniciativa do acordo firmado com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), que oferecia senhas para a DUO, plataforma digital para aprendizagem do idioma alemão e que ainda estava vigente em 2019 (cf. Chaves, Mariano e Voerkel, 2021).

uma universidade de um país de língua alemã, ou dos que versam sobre temas específicos relativos à cultura dos países de língua alemã.

Além disso, o IsF também tem o papel importante de colaborar com a formação dos futuros professores de línguas adicionais, no nosso caso, de língua alemã, através produção de material e experiência em sala de aula sob a orientação dos professores orientadores. É nesse contexto que surge o curso ora apresentado de língua alemã instrumental para fins de leitura, que também foi um trabalho coletivo com os estudantes que participaram da concepção e condução do curso.

3 Ensino de idiomas para fins específicos - alguns aportes

A ideia da ensino-aprendizagem de “língua para fins específicos” se confunde historicamente com o desenvolvimento, na linguística aplicada, da experiência de ensino de língua inglesa para fins específicos ou, nas palavras de Gollin-Kies et al (2015, p.11):

When people speak of Language for Specific Purposes, they generally think about English for Specific Purposes, a subject that is usually broken down into English for Academic Purposes and English for Occupational, Vocational or Professional Purposes, as well as many other finer categories, such as English for business, English for engineers or even English for museum guides.⁴

Ou seja, a área de ensino-aprendizagem de língua para fins específicos abarca tanto a área de ensino de uma língua estrangeira para fins acadêmicos como para fins profissionais, voltados a uma área específica do mundo do trabalho. Conquanto historicamente a demanda por ensino de idiomas voltado a um público específico e com demandas específicas tenha existido, essa discussão pareceu passar ao largo dos debates em torno das grandes abordagens de ensino de LE tais como o método de gramática-tradução, o método direto, o método audiolingual, as abordagens comunicativas e pós-comunicativas (Neuner e Hunfeld, 1993). Não obstante, ensinar de idiomas para fins específicos é instigante porque essa abordagem se orienta, segundo Hutchinson e Waters (1987, p. 19 *apud* Stanke, 2011, p. 936), por uma perspectiva do “(...) ensino de línguas, na qual todas as decisões sobre conteúdo e método são baseadas nas razões do aprendiz para a aprendizagem”.

⁴ Quando as pessoas falam de idiomas para fins específicos, geralmente pensam em inglês para fins específicos, um assunto que geralmente é dividido em inglês para fins acadêmicos e inglês para fins ocupacionais, vocacionais ou profissionais, além de muitas outras categorias mais refinadas, como inglês para negócios, inglês para engenheiros ou até mesmo inglês para guias de museus. (tradução nossa)

Em um contexto de circulação cada vez maior de bens, pessoas e conhecimento, a aprendizagem para fins específicos, categoria na qual o ensino de alemão para fins de leitura se insere, tem ganhado cada vez mais importância no meio acadêmico (Kärchner-Ober *et al.*, 2015).

O ensino de língua para fins de leitura tem particularidades específicas: ao contrário das metodologias comunicativas, que preveem expectativas gerais das alunas/dos alunos (a comunicação proficiente em situações cotidianas no estrangeiro, por exemplo), o ensino para fins de leitura é baseado na seguinte pergunta: “por que este aluno precisa aprender essa LE?”. Essa pergunta tem implicações diretas para a abordagem utilizada em sala, os materiais didáticos e também a progressão pedagógica prevista para o curso. Além disso, demanda do professor que compreenda como se dá a atividade de leitura e todas as suas implicações.

No atual catálogo de cursos do IsF-Andifes, encontram-se algumas propostas de cursos voltados para a leitura em língua inglesa e francesa:

- Compreensão escrita: artigos científicos, em língua inglesa, de nível A2 e com um total de 16 horas;
- Estratégias de leitura em língua inglesa, nível A2, 16 horas;
- Leitura de textos acadêmicos em francês, nível A1, com duração de 16 horas;
- Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea, de nível A2, contando com 16 horas.

Esse último curso, proposto por Armani Galli, Santos e Eccard (2023) de curso de leitura de textos literários em língua francesa no âmbito do IsF-Andifes tem uma abordagem um pouco diferente dos demais cursos, pois se volta para a leitura de textos literários. A abordagem é definida como se segue:

É nesse sentido que concebemos e discutimos o projeto do FOU Littéraire na UFF, como uma ação glotopolítica de letramento em línguas a partir do olhar sobre a internacionalização, desde dentro do que se produz intelectualmente em termos literários contemporâneos. Entendemos igualmente que seja possível resistir à americanização das condições de pesquisa que impregnam especialmente as últimas décadas, em que o véu da globalização aparenta colocar todos sob o prisma da igualdade de opções (Armani Galli; Santos; Eccard, 2023, p. 302).

Para compreender a concepção do curso de alemão instrumental para fins de leitura que vem sendo oferecido no âmbito do IsF-Andifes, é necessário colocar em lugar de destaque a capacidade ativa de extrair e produzir sentidos a partir da leitura (Nascimento, 2015, p. 12). Ler, segundo Stanke (2011, p. 938),

[...] não significa decodificar ou decifrar um código linguístico (Koch; Elias, 2006; Kleiman 2004a, 2004b, 2004c), mas, sim uma prática social, na qual valores, crenças e vivências pessoais do leitor contribuem para a construção do sentido do texto (Kleiman, 2004a). Dessa forma, de acordo com Koch e Elias (2006), pode-se afirmar que a leitura é uma atividade que exige intensa participação do leitor, que, na busca pela compreensão, aplica no decorrer da atividade um modelo cognitivo, ou esquema, baseado nos conhecimentos armazenados em sua memória.

Com isso, a leitura passa a ser compreendida não como uma simples atividade passiva de recepção de conteúdos ou apenas uma sub-habilidade conducente ao desenvolvimento da competência comunicativa, mas sim, como uma atividade estratégica, em que há a mobilização de conhecimentos diretamente linguísticos e conhecimentos gerais, culturais, afetivos e sociais, que o aprendiz possui e traz consigo a partir dos inúmeros processos de aprendizagem já vivenciados e também do conhecimento e uso da própria língua materna.

Com isso, é importante que o professor reconheça que a aluna/o aluno é protagonista na busca por soluções para suas questões imediatas através do conhecimento linguístico-cultural a ser adquirido. É nesse contexto que o ensino se caracteriza pela aprendizagem da busca por informações e do empenho da “atenção e memória para a compreensão textual” (Kleiman, 2004a *apud* Stanke, 2011, p. 938)

Um dos pressupostos mais importantes para a ensino-aprendizagem de idioma para fins específicos é o foco na compreensão do texto escrito - assim, a preparação pedagógica do instrutor/ professor é o estudo sobre como um aluno-leitor poderá desenvolver e empregar da melhor forma as estratégias sociocognitivas necessárias à ativação de conteúdos já armazenados sobre a língua e cultura alvos e sobre como ele poderá utilizá-las em seu processamento textual.

Diante desses pressupostos pedagógicos, o instrutor/ professor, segundo Stanke (2011), terá o papel de sensibilizar os aprendizes acerca das características dos gêneros textuais mais relevantes ao universo de aprendizagem, deverá também sensibilizá-los em relação aos traços linguísticos dos diferentes textos a serem trabalhados e estimulará a elucidação de conteúdos a partir do conhecimento construído paulatinamente em torno de constituintes lexicais e estruturas gramaticais relevantes ao público-alvo. O instrutor/ professor tem como tarefa, portanto, criar condições didático-pedagógicas em sala de aula para fomentar a interação entre aprendiz e texto(s).

4 O curso de “alemão instrumental para fins de leitura” - apresentação e análise da experiência

O credenciamento individual dos coordenadores pedagógicos (que atuam, na prática, como professores-orientadores) para o idioma alemão deu-se na segunda metade do ano de 2022, com o edital aberto, pela primeira vez em tempos recentes, também para o idioma alemão. A reedição do IsF sob a chancela da Andifes representou também uma mudança em algumas características do programa e, para o credenciamento individual dos coordenadores, foi necessária a realização de um curso de credenciamento ao programa IsF, de 10h, oferecido pela Andifes. Após o credenciamento individual dos professores-orientadores e também dos instrutores-bolsistas, passamos a integrar a rede de ofertas coletivas de cursos do idioma alemão, cuja coordenação geral é realizada por um docente da área de alemão da UFPR.

O catálogo de cursos ofertados no âmbito do IsF-Andifes alemão contava em 2021 com alguns cursos, que iam desde cursos de 16 horas de introdução ao alemão (A1.1 e A1.2), baseados no material desenvolvido por Ruth Bohunovsky em seu pós-doutorado na Unicamp (Bohunovsky, 2005) e cursos modulares de preparação para uma estada de intercâmbio em universidades alemãs (nível A2-B1), que foram desenvolvidos por um grupo de professores alemães e brasileiros no Rio de Janeiro (Heitz, Bolacio, Hölldampf, 2015) e utilizado na primeira fase do IsF em universidades do estado do Rio de Janeiro. Esse material foi posteriormente cedido ao novo IsF-Andifes, atualizado e revisado. Após serem estudadas as ofertas coletivas de cursos já aprovados e esses materiais já desenvolvidos no âmbito do IsF, ocorreu-nos que seria interessante também ofertar um curso de língua instrumental, posto que uma das professoras orientadoras do grupo do IsF-Andifes do idioma alemão da UFF possuía experiência no ensino de alemão instrumental.

Além disso, cabe ressaltar que até o fim da primeira fase do IsF-alemão em 2018, havia um grande apoio financeiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) em forma de licenças gratuitas para cursos online da plataforma DUO, que deveriam levar as pessoas interessadas do nível A1 até o nível B1 em seis semestres. No caso do nível A1, havia também um acompanhamento com aulas presenciais semanais nas universidades que participavam do programa, com tutores alunos e alunas das próprias instituições de ensino e com material didático financiado pelo DAAD. Os parceiros alemães ainda ofereceram testes de nivelamento (“onSET – Deutsch”) para os participantes selecionados pelo programa. Através de parceria com a CAPES,

fomentou-se também a vinda de assistentes de ensino alemães através do programa *German Teaching Assistants* (GTA) a universidades brasileiras para executar ações vinculadas ao programa IsF (Murmel et al., 2021). Todo esse apoio logístico não foi, infelizmente, restaurado até o momento. De forma que a produção de material local se tornou ainda mais importante e relevante.

As vantagens da oferta de um curso específico para leitura em língua alemã em nossa avaliação eram as seguintes: em parte, o curso de alemão instrumental para fins de leitura supriria uma lacuna existente em grades curriculares de cursos de Letras de algumas universidades, que não oferecem o idioma com o caráter instrumental, como é o caso da nossa universidade. Em conversas informais no âmbito do Setor, constatamos que a oferta, a despeito de coletiva, beneficiaria inclusive e sobretudo os alunos da nossa própria instituição. Outra vantagem seria a possibilidade de engajar alunos bolsistas com proficiência intermediária no idioma alemão, mas com grande percepção acerca dos contrastes entre o idioma e sua língua materna.

Há de se registrar que a demanda por cursos de alemão instrumental ou alemão para leitura (de textos acadêmicos) não é nova e que esse tipo de curso é uma oferta que já existe em algumas universidades brasileiras como disciplinas, geralmente oferecidas como optativas para o curso de letras português-alemão, com o intuito de preparar os futuros professores e professoras de alemão para ministrar aulas de alemão instrumental (p.ex. UFPel⁵) abertas a outros cursos (p.ex. UFBA⁶, UERJ⁷), mas também como cursos de extensão (p.ex. UFV⁸, UFMG⁹, PUC-Rio¹⁰) e têm abordagens geralmente voltadas para a leitura de textos científicos. Um artigo que documenta a presença desse tipo de cursos no ambiente acadêmico há mais de 30 anos no Brasil é o texto de Fischer (1990), no qual a autora aborda o ensino de alemão instrumental para filósofos.

Dessa forma, uma das professoras orientadoras desenvolveu, com base em experiências passadas de ofertas de aulas de alemão instrumental em duas IES nas quais já havia atuado, um curso de 16 horas de introdução à leitura no alemão. Em sua sessão introdutória, o curso apresentava um panorama (auto-)avaliativo do aprendiz, que informaria o instrutor-bolsista em

⁵ Cf. <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/20000148>

⁶ Cf. <https://mapeamentocultural.ufba.br/cursos-de-graduacao/alemao-instrumental-i>

⁷ Cf. https://www.ementario.uerj.br/ementa.php?cdg_disciplina=5944

⁸ Cf. <https://www.dpd.ufv.br/informativo/curso-ead-alemao-instrumental-para-ciencias-humanas-uma-historia-intelectual-da-cultura-alema/>

⁹ Cf. <http://www.letras.ufmg.br/alemao/main2.html>

¹⁰ Cf. <https://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=alemao-instrumental-para-leitura-de-textos--academicos&nInst=cce>

relação aos perfis dos aprendentes, suas áreas de atuação/estudo, suas expectativas e objetivos bem como seus conhecimentos prévios. Dividido em 8 encontros de 2h e tendo o primeiro encontro dedicado à apresentação do curso e avaliação dos perfis e expectativas dos aprendentes, os 7 (sete) encontros restantes dedicaram-se a apresentar e exercitar conhecimentos sobre cognatos, estruturas frasais, vocabulário acadêmico e (re-) conhecimento de gêneros textuais relevantes (páginas eletrônicas de instituições alemãs, newsletters de fundações, resumos de artigos e índices de livros, entre outros) para os aprendizes.

No início de 2023, procedemos à oferta do curso de alemão instrumental para fins de leitura. A primeira oferta se deu localmente, ou seja, aberta tão somente a estudantes da nossa própria instituição e em modalidade remota. Terminada a oferta local, procedemos, durante o semestre, à inserção do curso no conjunto de ofertas coletivas do IsF, ou seja, o curso foi oferecido a partir de uma chamada aberta a todas as instituições acadêmicas participantes do IsF. Duas características do curso são dignas de nota: o curso não teve como pré-requisito o conhecimento prévio do idioma e, portanto, esteve aberto a qualquer aprendiz interessado em ter um primeiro contato com a língua alemã. É importante salientar que os cursos do IsF, além de gratuitos e em modalidade remota, também prescindem de uma avaliação formal. Dessa forma, as ofertas já realizadas no âmbito da nossa instituição (localmente) e para todo o Brasil (oferta coletiva) foram submetidas a apenas uma avaliação de satisfação por parte dos próprios aprendizes de forma que os instrutores-bolsistas tivessem insumos concretos para o aperfeiçoamento das edições seguintes do curso.

Ao longo do ano de 2023, oferecemos o curso de alemão instrumental para fins de leitura em três ocasiões. A primeira deu-se em caráter local, apenas para os alunos da nossa instituição e teve dois objetivos principais, isto é, testar a aceitação e o funcionamento do curso e também suprir a oferta de língua alemã em meados de março de 2023, período em que as aulas regulares do primeiro semestre ainda não haviam começado.

Para que se tenha uma ideia mais clara do que tratava o curso, passamos a descrever alguns dos procedimentos utilizados. Inicialmente discutia-se com as/os participantes do curso sobre sua experiência com a leitura de textos acadêmicos em português e em outras línguas, bem como sobre as dificuldades apresentadas pela leitura de textos acadêmicos em língua estrangeira (gramática, vocabulário, sintaxe). Posteriormente passou-se à apresentação de textos retirados de páginas de universidades alemãs e à discussão sobre cognatos e palavras “internacionais” o que auxilia bastante na compreensão leitora. Um exercício proposto no curso após a primeira

leitura de um texto em alemão foi o seguinte:

ENCONTRO 3

Exercício: As palavras abaixo podem corresponder a que palavras no português?

April, Mission, August, Architektur, Dezember, Literatur, Experiment, Film, Instrument, Kultur, Geographie, Geometrie, Informatik, Januar, Februar, Foto, Hotel, Radio, Politik, Philosophie, Mathematik, Opposition, Musik, Student, Verb, Prozess, Projekt, Professor, Programm, Name, Park, Theater.

(Fig. 1 - Material próprio criado para o curso, 3º encontro)

Com isso, desmistificou-se a suposta impenetrabilidade do alemão para um/a falante do português brasileiro. Também foi feito apelo aos conhecimentos de inglês das/dos participantes, já que os dois idiomas apresentam algumas semelhanças vocabulares, tais como os exemplos abaixo:

ENCONTRO 3

Exercício: E essas palavras? Conhecem?

Kindergarten, Arm, Bus, Hand, Finger, Ball, Sport, Pullover, warm, wild, Butter, Beginn, Hunger, Land...

(Fig. 2 - Material próprio criado para o curso, 3º encontro)

Após essa etapa de conscientização sobre as semelhanças vocabulares entre o português e o alemão (e o inglês), passou-se a uma etapa de apresentação de fenômenos gramaticais do alemão que ajudam a mapear um texto e identificar verbos, substantivos, adjetivos, conjunções ou o sistema de declinações, ou seja, o fato de o alemão grafar todo e qualquer substantivo com letra inicial maiúscula, ou de os verbos em alemão ocuparem posições específicas e “imutáveis” nos diferentes tipos de sentenças:

ENCONTRO 5

Exercício de fixação

1. Observe a foto do site da Universidade de Tübingen e, utilizando os conceitos vistos hoje, destaque os substantivos.
2. Dê os artigos das palavras destacadas.

(Fig. 3 - Material próprio criado para o curso, 5º encontro)

ENCONTRO 6

Exercício

Coloque as palavras na ordem correta:

1. machst/was/du/in deiner Freizeit/?
2. du/germ/Fußball/spielst/?
3. warte/ich/auf dich/.
4. Medizin/Anja/studieren/will.
5. wir/können/gehen/ins Kino/.
6. kommt/ihr/woher/?
7. sehr gut Tennis/kann/spielen/ich/.
8. du/germ/lernst/Deutsch?

(Fig. 4 - Material próprio criado para o curso, 6º encontro)

O primeiro curso foi oferecido, portanto, para alunos da Habilitação Português-Alemão da nossa instituição, com carga horária de 16h e em caráter online. O material utilizado foi produzido pela coordenadora em colaboração com duas instrutoras-bolsistas e disponibilizado posteriormente aos aprendizes. Dos dezessete alunos inscritos inicialmente, apenas 3 concluíram o curso. A razão frequentemente apontada para a desistência foi a do conflito de horários com disciplinas ofertadas no semestre regular. No entanto, aqueles que terminaram o curso avaliaram-no muito positivamente, mencionando apenas terem sentido a falta de um material didático propriamente dito que pudessem acompanhar, já que o trabalho foi feito basicamente com as apresentações utilizadas para os encontros *online*.

Durante o primeiro semestre de 2023, oferecemos o curso pela primeira vez como “oferta coletiva”, isto é, como curso aberto a toda a comunidade credenciada ao IsF. Essa edição contou com vinte e cinco inscritos (e cinco candidatos em lista de espera). Com materiais mais afinados às demandas dos alunos, o curso permaneceu com 21 alunos grande parte do tempo, havendo sete alunos reprovados por falta. O gráfico 1 indica a opinião geral acerca do curso, com mais de

dois terços dos participantes indicaram ter gostado da experiência.

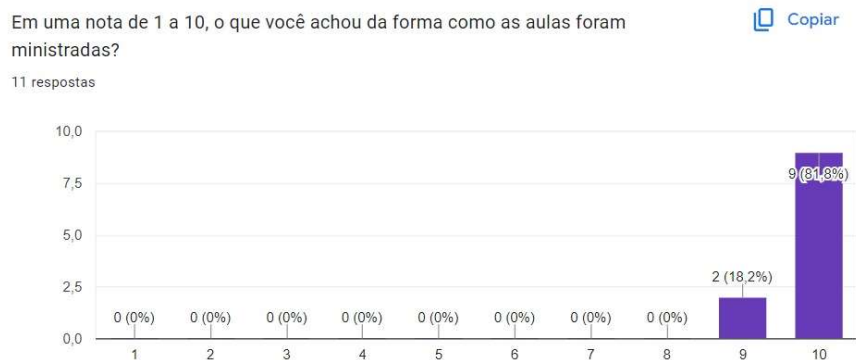


Gráfico 1: Impressão geral do curso na primeira oferta coletiva de 2023. Gráfico produzido por Marina Ribeiro, instrutora-bolsista para o ano de 2023, e apresentada no Congresso Nacional de Professores de Alemão (ABraPa Kongress), nos dias 26 a 28 de julho de 2023, em Florianópolis.

Na terceira edição do curso, já no segundo semestre de 2023 e também no âmbito da oferta coletiva do IsF, o curso teve novamente vinte e cinco inscrições e contou com dezesseis participantes assíduos. O questionário final contou apenas com três respondentes, dois deram nota máxima ao curso (10,0) e um respondente conferiu a nota 9,0 ao curso. Entre os pontos positivos estiveram a didática da instrutora-bolsista e, dentre os pontos que careceriam de aperfeiçoamento, estiveram: 1. a necessidade de mais materiais de apoio para auxiliar na compreensão de temas mais complexos da língua alemã e 2. a sugestão de que os encontros fossem mais curtos e que houvesse mais encontros ao longo da semana.

Com a oferta de três edições do mesmo curso ao longo de 2023, nos foi possível validar o material e a progressão pedagógica planejada bem como incorporar melhorias sinalizadas pelos participantes, sobretudo na seleção de gêneros textuais e materiais a serem trabalhados com as diferentes turmas. O material desenvolvido no âmbito da nossa equipe foi disponibilizado a outra universidade federal, desta vez no sul do país, a partir da convicção desenvolvida em conjunto com os colegas da referida instituição de que o curso é flexível o bastante para ser organizado em torno de diferentes necessidades do alunado e também fortalecer a compreensão conjunta, no âmbito do programa IsF, de que um curso instrumental para fins de leitura é relevante para a democratização e acessibilidade do idioma alemão em território nacional.

Considerações finais

A reedição do programa Idiomas sem Fronteiras-IsF significa certamente um marco para os avanços nos esforços de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras. No caso do idioma alemão, tivemos a possibilidade de nos juntar aos colegas de outras instituições que já haviam participado do programa quando ainda sob a chancela do Ministério da Educação. Com isso, contamos com uma ampla rede colaborativa e experiente que nos motivou a criar o curso de “alemão instrumental para fins de leitura”. A partir do credenciamento individual de coordenadores pedagógicos/ professores-orientadores e da seleção, por edital, de instrutores-bolsistas, foi-nos possível criar o curso e oferecê-lo em três ocasiões ao longo do ano de 2023.

Com base em aportes teóricos sobretudo sobre o ensino instrumental de língua alemã e também com base em experiências de ensino anteriores, conseguimos desenvolver um material didático ao mesmo tempo robusto do ponto de vista linguístico e flexível do ponto de vista da adequabilidade às demandas dos/ das aprendizes. Esperamos que, a partir de 2024, com ofertas a partir de duas universidades federais - a nossa e a universidade parceira que também oferecerá o curso - seja possível colher resultados acerca da visibilização da língua alemã em estudo de caráter longitudinal.

A experiência ensejou vários benefícios imediatos para as IES envolvidas - a produção de material didático, a atuação colaborativa interuniversitária com participação ativa dos instrutores-bolsistas e o fomento ao conhecimento e uso do idioma alemão em âmbito universitário, sem contar a contribuição da preparação e a oferta desses cursos para a formação de futuros professores e professoras de alemão, já que esse é também um dos escopos do IsF-Andifes. É nesse espírito que esperamos avançar na contribuição para a internacionalização das nossas IES e da formação docente na área de línguas adicionais.

Na última oferta coletiva de 2024-1, foram propostos 2 cursos de leitura, os quais aconteceram em abril e maio de 2024 e com capacidade máxima de participantes (25 cada um). O material desenvolvido seguirá sendo aprimorado a cada oferta após o feedback das/dos participantes e da instrutora ou do instrutor.

CRedit
econhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores:
GONDAR, Anelise F.P. Conceitualização, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.
BOLACIO FILHO, Ebal Sant'Anna. Conceitualização, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

- ABREU E LIMA, Denise et al. O programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do Ensino Superior brasileiro. In: Sarmento, Simone; Abreu e Lima, Denise; Moraes Filho, Waldenor (org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 19-46, 2016.
- ARMANI GALLI, Joice; SANTOS, Júlia Garcia; ECCARD, Pedro Camacho. O programa francês sem fronteiras/FSF na UFF e o “Fou Littéraire”: Uma experiência a ser compartilhada. *Revista de Estudos de Cultura*, [S. l.], v. 9, n. 23, 2024. DOI: 10.32748/revec.v9i23.20584. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/20584>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- BOHUNOVSKY, Ruth. Alemão para brasileiros: com João Ubaldo Ribeiro em Berlim - ein thematisches Lehrwerk. *Projekt* (Curitiba), São Paulo, v. 43, p. 24-28, 2005.
- CHAVES, G.; MARIANO, T. V.; VOERKEL, J. P. (2021). Deutsch lernen im Blended-Format: Erfahrungen mit dem brasilianischen Sprachlernprogramm „Idiomas sem Fronteiras - Alemão. *Pandaemonium Germanicum*, v. 24, n. 42, p. 165–192, jan.
- FISCHER, Eliana Gabriela. Ensino da lingua alemã instrumental na universidade. Um exemplo: alemão instrumental para filosofia. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 16, p. 75-80, 1990.
- GOLLIN-KIES, S.; HALL, D.; MOORE, S. *Language for specific purposes*. Palgrave Mcmillan, 2015.
- HEITZ, Monica; BOLACIO, Ebal; HÖLLDAMPF, Katja. Alemão para fins acadêmicos: um curso voltado à prática linguística e cultural para os níveis A2/B1. In: Moura, Magali et al. (org.), *Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, p. 183–200.
- KÄRCHER-OBBER, R.; HUNGER, S.; WERNER, S. German for specific purposes (GSP) – a pathway to studies in engineering at University of Duisburg-Essen. *Proceedings of the 43rd Annual*

SEFI Conference. Orléans: 2015. disponível em: https://www.sefi.be/wp-content/uploads/2017/09/54727.KARCHNER.OBER_.pdf, Acesso em: 06 abril 2023.

MIRANDA, J. A. N.; STALLIVIERI, L. *Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil*. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, 2017, p. 589-613.

MURMEL, Taciane Maria; SOUZA, Deborah Raymann de; WERNER, Emily Cassias; CHAVES, Giovanna Lorena Ribeiro; SOETHE, Paulo Astor. Fatores de Permanência ou Evasão em Cursos do IsF-Alemão: Uma Primeira Análise. In: ABREU E LIMA, Denise Martins de et al. *Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021, p. 297-325.

NASCIMENTO, P.M.P. *Curso de língua estrangeira para leitura: teoria e prática, com exemplos para o alemão*. Diss. mestrado. USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2015.

NEUNER, G.; HUNFELD, H. *Methoden des Fremdsprachlichen Unterrichts - eine Einführung*. Langenscheidt, 1993.

SOETHE, Paulo A.; CHAVES, Giovanna L. R. *Förderung der deutschen Sprache in Brasilien*. In: AMMON, Ulrich; SCHMIDT, Gabriele (orgs.). *Förderung der deutschen Sprache weltweit. Vorschläge, Ansätze und Konzepte*. Berlin: De Gruyter, 2019, p. 887-910.

Stanke, Roberta Cristina Sol Fernandes. *O ensino do alemão para o fim específico da leitura: conscientização, estratégias, compreensão*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

STANKE, Roberta Cristina Sol Fernandes. O papel do professor no ensino de alemão para o fim específico da leitura. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 4, p. 935–961, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000400008> Acesso em 06 abril 2024.

VOERKEL, Jean Paul. *Deutsch als Chance. Ausbildung, Qualifikation und Verbleib von Absolventen brasilianischer Deutschstudiengänge*. Tese de doutorado. Jena: ThULB, 2017. Disponível em https://www.db-thueringen.de/receive/dbt_mods_00033644. Acesso em: 06 abril 2024.